

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES

(Organizadores)

VOL III



EDITORA
ARTEMIS

2022

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES

(Organizadores)

VOL III



EDITORA
ARTEMIS

2022



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadoras	Prof. Dr. Jorge José Martins Rodrigues Prof. ^a Dr. ^a Maria Amélia Marques
Imagem da Capa	ciempies
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato, México*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, *Universidade de Brasília-DF*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, *Universidade Estadual do Ceará*
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*



Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, USA
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla – La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES – Centro Universitário de Mineiros
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Dr.ª Lúvia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, Universidad Nacional Autónoma de México, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências socialmente aplicáveis [livro eletrônico] : integrando saberes e abrindo caminhos: vol. III / Organizadores Jorge José Martins Rodrigues, Maria Amélia Marques. – Curitiba, PR: Artemis, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-58-3

DOI 10.37572/EdArt_290522583

1. Ciências sociais aplicadas – Pesquisa – Brasil. I. Rodrigues, Jorge José Martins. II. Marques, Maria Amélia.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

O livro que ora se encontra nas vossas mãos, no seu terceiro volume, é por tradição um livro de temática interdisciplinar e transdisciplinar no campo das ciências sociais aplicadas. É interdisciplinar porque cruza várias disciplinas do saber. A sua transdisciplinaridade fica a dever-se aos múltiplos campos do conhecimento abrangidos, com os trabalhos apresentados a inserirem-se em temáticas emergentes nos vários campos científicos.

A metodologia seguida na organização deste volume, podendo ser discutível, privilegiou os conteúdos dos artigos, o que originou o chapéu Educação-Organização-Informação, decomposto nos eixos temáticos: Educação e formação profissional, Organizações, trabalho e responsabilidade social, Informação, transparência e decisão. Na construção da estrutura de cada um destes eixos procurou-se seguir uma lógica em que cada artigo possa contribuir para uma melhor compreensão do artigo seguinte, gerando-se um fluxo de conhecimento acumulado que se pretende fluido e em espiral crescente.

Assim, o eixo Educação e formação profissional abarca um conjunto de dez artigos que se preocupam com a redução de desigualdades. Para tal advogam o recurso a metodologias de ensino e aprendizagem com recurso a mediadores que orientem metodologicamente estes processos, no sentido de implementar e respeitar valores éticos, de cidadania e direitos humanos. Pode também recorrer-se à formação contínua em contexto de trabalho, com recurso a comunidades virtuais de aprendizagem e orientação para determinadas áreas funcionais, recorrendo a processos educativos de formação e inovação educativa, através de metodologias de colaboração e cooperação. Tais processos não dispensam uma reflexão crítica do formando no processo de avaliação e consolidação dos conteúdos objeto de aprendizagem, como forma de o mesmo contribuir para um maior conhecimento a favor da comunidade.

O eixo Organizações, trabalho e responsabilidade social agrega um conjunto de nove artigos que se preocupam com o bem-estar da sociedade. Vivemos numa sociedade de organizações, em que a célula mais pequena e influente é a família. Esta socorre-se das suas redes de relações significativas – redes de negócios – para conseguir obter os seus objetivos através do trabalho em cooperação. Esta capacidade intrínseca da família constitui um ativo intangível potenciador de vantagem competitiva, a qual poderá ser preservada e ampliada através de ações de responsabilidade socialmente aceites. Esta praxis parece estar a modificar paulatinamente algumas organizações económicas e movimentos sociais, procurando a conciliação entre o trabalho e a família,

independentemente do setor económico, sociedade civil ou do estágio de vida em que o indivíduo se encontre, contribuindo para um envelhecimento saudável ativo.

Por sua vez, o eixo Informação, transparência e decisão é constituído por quatro artigos que demonstram preocupações com a qualidade da informação, seja ela voluntária ou obrigatória. Aquela deve ser transparente e tempestiva, e contribuir para um relato que siga padrões de referência socialmente aceites. Estas características são necessárias devido à transversalidade e utilidade da informação para a tomada de decisão, quer a nível público quer a nível privado.

Com a disponibilização deste livro e seus artigos esperamos que os mesmos gerem inquietude intelectual e curiosidade científica, procurando a satisfação de novas necessidades e descobertas, motor de todas as fontes de inovação.

Jorge Rodrigues, ISCAL/IPL, Portugal

Maria Amélia Marques, ESCE/IPS, Portugal

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO - ORGANIZAÇÕES - INFORMAÇÃO

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CAPÍTULO 1.....1

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR PRIMÁRIO EM MOÇAMBIQUE

Maura Juçá Manoel

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225831

CAPÍTULO 2..... 15

IMPORTANCIA DE LA INVESTIGACIÓN EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR EN LOS ESTUDIANTES DEL ÁREA DE LA SALUD

Alida Bella Vallejo-López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225832

CAPÍTULO 3.....24

PROYECTO WEB DIGITAL PARA POTENCIAR EL APRENDIZAJE DE LOS ALUMNOS, BASADO EN UNA COMUNIDAD VIRTUAL DE APRENDIZAJE (CVA)

Moisés Ramón Villa Fajardo

Agustina Ortiz Soriano

Karla Fabiola Barajas Pérez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225833

CAPÍTULO 4.....32

CARACTERIZACIÓN DE LA EDUCACIÓN FINANCIERA DE LOS JÓVENES BACHILLERES DEL CANTÓN ESMERALDAS

Jenny Cristina Cervantes Intriago

Joyce Oriana Arboleda Orejuela

Verónica Elizabeth Aguilar Quiñónez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225834

CAPÍTULO 5.....42

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO BIOÉTICA NO ENSINO DAS COMUNIDADES ANGOLANAS

Benvinda Bibiana de Fátima Pembelindjele Caita

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225835

CAPÍTULO 6.....52

IMPACTO DE LA RÚBRICA COMO GUÍA DEL DISPOSITIVO DE EVALUACIÓN EN LA ENSEÑANZA DEL PROCESO DE DESARROLLO DE SOFTWARE

Jorge Ezequiel Moyano

Emilio Izarra

Matías Moncho

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225836

CAPÍTULO 767

IMPLEMENTACIÓN DE UN TALLER DE MINDFULNESS PARA REDUCIR EL ESTRÉS EN ALUMNOS EN SU PRUEBA DE APTITUD ACADÉMICA PARA INGRESO AL INSTITUTO TECNOLÓGICO Y DE ESTUDIOS SUPERIORES DE MONTERREY EN TOLUCA

Carlos Fernando Leal Gómez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225837

CAPÍTULO 8..... 86

DETECCIÓN DE ERRORES ORTOGRÁFICOS PARA LA VALIDACIÓN DE LA CALIDAD EN DATOS ABIERTOS GUBERNAMENTALES PARA LA MÉTRICA DEL FACTOR SYNTACTIC CORRECTNESS

Roxana Martínez

Christian Parkinson

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225838

CAPÍTULO 9.....97

ÁREA DE FOMENTO Y PROMOCIÓN PARA LA COMERCIALIZACIÓN DE PRODUCTOS Y SERVICIOS EN EL OBSERVATORIO DE CIENCIAS EMPRESARIALES DE LA UNIVERSIDAD DE OTAVALO

Edwin Santiago Núñez Naranjo

Jesús Francisco González Alonso

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225839

CAPÍTULO 10..... 110

RELIGIOUS EDUCATIONAL REFORMS AND THE SHAPING OF MOROCCAN IDENTITY: ISLAMIC EDUCATION TEXTBOOKS AS A CASE STUDY

Somaya Zine-Dine
Moulay Sadik Maliki

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052258310

ORGANIZAÇÕES, TRABALHO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

CAPÍTULO 11.....126

CARTOGRAFIA DA FAMÍLIA EMPRESÁRIA: PERCURSORES, CONCEITOS E EMERGÊNCIA DE MODELOS TEÓRICOS

Jorge José Martins Rodrigues
Maria Amélia André Marques

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052258311

CAPÍTULO 12..... 144

SERÁ QUE A UNIÃO FAZ A FORÇA INDEPENDENTEMENTE DA DIMENSÃO DOS INTERVENIENTES? UM ESTUDO SOBRE AS RAZÕES DE INTEGRAÇÃO EM REDE DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS PORTUGUESAS

Lara Sofia Mendes Bacalhau
Guilhermina Maria de Silva Freitas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052258312

CAPÍTULO 13.....159

PODERÁ A RBV CONSIDERAR OS RECURSOS TANGÍVEIS COMO ESTRATÉGICOS? UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A ANÁLISE DE RECURSOS VRIO – VISÃO HISTÓRICA

Lara Sofia Mendes Bacalhau
Guilhermina Maria de Silva Freitas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052258313

CAPÍTULO 14..... 174

“CUSTOMER ORIENTATION AND MANAGEMENT CONTROL IN THE PUBLIC SECTOR: A GARBAGE CAN ANALYSIS”. *UMA ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA E ONTOLÓGICA*

Guilhermina Maria de Silva Freitas
Lara Sofia Mendes Bacalhau

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052258314

CAPÍTULO 15 184

DISCURSOS PERCEPCIONES Y AGENDA DE REFORMA LABORAL-FLEXIBILIDAD ARGENTINOS. PROCESO INTERPRETATIVO Y CULTURA ORGANIZACIONAL 2018-2022

Liliana Edith Ferrari

Andrea Karina Batista Teliz

Esteban Córdoba

Lautaro Cirami

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052258315

CAPÍTULO 16 196

INCORPORAÇÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL NA TOMADA DE DECISÃO ESTRATÉGICA NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Maria Dulce da Costa Matos e Coelho

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052258316

CAPÍTULO 17 210

A CONCILIAÇÃO ENTRE A VIDA PROFISSIONAL, FAMILIAR E PESSOAL NA COMUNICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – UMA ANÁLISE DAS ORGANIZAÇÕES CERTIFICADAS COMO FAMILIARMENTE RESPONSÁVEIS

Elisabete Correia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052258317

CAPÍTULO 18 229

ASSOCIAÇÕES QUE PROMOVEM O ENVELHECIMENTO ATIVO; UMA FERRAMENTA NO FUTURO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL

Maria da Graça Moreira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052258318

CAPÍTULO 19 237

PROTEÇÃO À MULHER NO HORIZONTE DA PACIFICAÇÃO SOCIAL

Marzely Gorges Farias

Zelindro Ismael Farias

Cleia Demétrio Pereira

Martha Inés Moreno Mendel

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052258319

INFORMAÇÃO, TRANSPARÊNCIA E DECISÃO

CAPÍTULO 20251

A ANÁLISE DISCRIMINANTE, O *GOING CONCERN* E O *SCORING* – UM *OVERVIEW*

Cândido Jorge Peres Moreira
Mário Alexandre Guerreiro Antão
Domingos Custódio Cristóvão
Hélio Miguel Gomes Marques
Pedro Miguel Baptista Pinheiro
Catarina Carvalho Terrinca

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052258320

CAPÍTULO 21263

DETERMINANTES DA OPINIÃO MODIFICADA DA AUDITORIA NOS MUNICÍPIOS PORTUGUESES DE MÉDIA DIMENSÃO (2016-2018)

Paula Gomes dos Santos
Carla Martinho
Raquel Lopes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052258321

CAPÍTULO 22 277

ANÁLISIS DEL MERCADO DE CAPITALES DEL ECUADOR

Carolina Uzcátegui Sánchez
Karen Michel Serrano Orellana

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052258322

CAPÍTULO 23289

CONTABILIDADE PÚBLICA E IPSAS EM PORTUGAL: O SISTEMA DE NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA PARA AS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS

Maria da Conceição da Costa Marques

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052258323

SOBRE OS ORGANIZADORES307

ÍNDICE REMISSIVO 308

CAPÍTULO 22

ANÁLISIS DEL MERCADO DE CAPITALES DEL ECUADOR

Data de submissão: 09/02/2022

Data de aceite: 28/02/2022

Carolina Uzcátegui Sánchez

Universidad Metropolitana, Sede Machala
cuzcategui@umet.edu.ec
CV

Karen Michel Serrano Orellana

Universidad Metropolitana, Sede Machala
kserrano@umet.edu.ec

RESUMEN: Los mercados financieros ayudan al crecimiento económico de los países, a través de generación de financiamiento, dado que suponen un vínculo entre las unidades de déficit con personas o empresas que cuenta con dinero para realizar inversiones que generen los beneficios deseados. El objetivo del presente trabajo es analizar la evolución del mercado bursátil ecuatoriano en el periodo 2004-2020 y su nivel de eficiencia en comparación a otros países de la región. Los resultados muestran que la capitalización bursátil con respecto al PIB en el Ecuador fue en un promedio del 7,49% siendo menor al promedio de varios países de la región reflejando claramente el menor desarrollo de participación empresarial en el mercado bursátil a nivel local. Adicionalmente, a pesar

de que en los últimos años los mercados latinoamericanos han mostrado una mayor eficiencia en sus mercados bursátiles, el mercado ecuatoriano no ha logrado el desarrollo necesario. Su baja eficiencia debido a factores como, la falta de políticas, y poca transparencia de información ha generado que no pueda ofrecer el financiamiento requerido a las unidades de déficit de los diferentes sectores productivos.

PALABRAS CLAVE: Mercado de capitales. Mercado bursátil. Mercados financieros.

ANALYSIS OF ECUADOR'S CAPITAL MARKETS

ABSTRACT: Financial markets help countries' economic growth through the generation of financing, since they represent a link between deficit units with people or companies that have money to make investments that generate the desired benefits. The aim of this paper is to analyze the evolution of the Ecuadorian stock market in the period 2004-2020 and its level of efficiency compared to other countries in the region. The results show that stock market capitalization with respect to GDP in Ecuador is in averaged 7.49%, which is lower than the average of several countries in the region, clearly reflecting the lower development of business participation in the stock market at the local level. Additionally, despite the fact that in recent years Latin American markets have shown greater efficiency in their stock

markets, the Ecuadorian market has not achieved the necessary development. Its low efficiency due to factors such as the lack of policies and little transparency of information has meant that it cannot offer the required financing to the deficit units of the different productive sectors.

KEYWORDS: Capital market. Stock market. Financial market.

1 INTRODUCCIÓN

De acuerdo a Mishkin (2008) los mercados financieros son “aquellos donde las personas que tienen un exceso de fondos disponibles los transfieren a quienes tienen un déficit”. Los mercados financieros son importantes porque su buen funcionamiento garantiza la canalización del ahorro, flujos de fondos de los agentes que tienen un excedente porque han gastado una cantidad menor de sus ingresos, hacia los agentes con déficit de recursos para el financiamiento de los gastos de inversión, es decir el proceso de acumulación de bienes capaces de contribuir a la creación de otros bienes y servicios (Mendoza, 2015).

A través del impulso que le brindan a la inversión, los mercados financieros terminan contribuyendo con la diversificación productiva, la generación de empleo y el crecimiento económico (Mendoza, 2015), y es reconocido que los mercados financieros juegan un rol crucial en el proceso de desarrollo económico (Todaro y Smith, 2012), mientras que su desempeño deficiente constituye uno de los factores que inciden en la pobreza de los países (Mishkin, 2008). Además, en los términos del Banco Mundial (World Bank, 1996), el éxito de las reformas en otros mercados depende de la salud del sistema financiero.

Una estructura simple de los mercados financieros es brindada por Mishkin (2008). Este autor expone que los mercados financieros están compuestos por: 1) mercados de financiamientos directos, donde se negocian fondos en préstamo directamente entre los prestatarios que solicitan fondos y los prestamistas, por medio de la venta de valores; y 2) mercados de financiamientos indirectos, donde existe la figura del intermediario financiero que se encarga de la canalización de los excedentes de los ahorristas hacia el financiamiento de los prestatarios (hogares, empresas y gobierno).

En el caso del Ecuador, el Sistema Financiero se define como “el conjunto de instituciones que tiene como objetivo canalizar el ahorro de las personas” (Superintendencia de Bancos y Seguros, 2017). Los órganos rectores del Sistema Financiero ecuatoriano son el Banco Central del Ecuador (BCE), que actúa como entidad monetaria, y dedicada al control y aplicación de la política crediticia, además de conocer, aprobar y evaluar la ejecución de los presupuestos de las instituciones financieras públicas. En tanto, con la tarea de supervisión y control de las instituciones que conforman el sistema financiero,

es decir de las instituciones involucradas en el mercado monetario y en el mercado de capitales, se tiene a la Superintendencia de Bancos y Seguros (SBS)¹, la Superintendencia de Economía Popular y Solidaria (SEPS), la Superintendencia de Compañías, Valores y Seguros (SCBS). Y como ente regulador en cuanto al dictamen de leyes, resoluciones y regulaciones que promuevan el desenvolvimiento del sistema financiero, se encuentra a la Junta Bancaria (JB) (Andrade, 2003).

En este contexto y consabido que los Mercados Financieros constituyen la base de cualquier Sistema Financiero, también se debe resaltar que tanto los intermediarios y los activos financieros completan el complejo engranaje de este sistema.

En el Ecuador, los intermediarios financieros se conforma por los bancos, quienes se encargan de captar dinero y colocar préstamos a una tasa de interés; las sociedades financieras, quienes intervienen en el mercado de capitales y otorgan créditos para el financiamiento de la producción, construcción y adquisición y venta de bienes a mediano y largo plazo; las cooperativas de ahorro y crédito, quienes constituyen un grupo de personas (socios) que buscan ayudarse los unos a los otros, para solventar sus necesidades financieras; y las mutualistas, que se refiere a la unión de personas que tienen como fin el apoyo de sus socios ante necesidades financieras, y que por lo general concentran sus inversiones en el mercado inmobiliario.

La SBS tiene bajo su control y supervisión a 77 entidades financieras (27 bancos, 2 entidades de otro tipo y 48 aseguradoras), la SEPS tiene bajo su control a 60 entidades financieras (56 cooperativas y 4 mutualistas), y finalmente la SCBS, garantiza el correcto funcionamiento del mercado bursátil con sus operadores en las ciudades de Guayaquil y Quito.

2 DESARROLLO

2.1 MERCADOS DE CAPITALES EN EL ECUADOR

Los mercados financieros tienen un rol primordial, debido a que proporcionan vías que permiten que el ahorro fluya para financiar capital nuevo que contribuya al crecimiento económico (Parkin, Powell & Matthews, 2013), además funcionan como un mecanismo que reúne a vendedores y compradores de instrumentos financieros para facilitar las transacciones (Court & Tarradellas, 2010), con el objetivo fundamental de asignar de manera eficiente el ahorro (Van Horne y Wachowicz, 2002). En resumen, los mercados financieros son las instituciones mediante las cuales una persona que quiere ahorrar le puede proporcionar fondos directamente a una persona que quiere pedir prestado (Mankiw, 2012: 556).

¹ Una breve reseña de la crisis bancaria del Ecuador en los años noventa se brinda en Ayora (2011).

La clasificación generalmente aceptada desde la economía de los mercados financieros, según las características de los activos negociados, se distingue tres tipos de mercados: de capitales, de dinero o monetarios y mercados cambiarios.

Al analizar de forma específica al mercado capitales, y desde la perspectiva de las finanzas, Rodríguez (2007) menciona que este mercado es el lugar donde concurren los inversionistas quienes, a través de intermediarios del mercado, adquieren títulos valores emitidos por empresas e instituciones privadas, además en este tipo de mercados se manejan instrumentos de deuda y valores especulativos (bonos y acciones) de vencimiento original de más de un año (Van Horne, 2002).

En otros términos, en el mercado de capitales son negociados títulos o instrumentos de deuda fija (también llamados de renta fija), como un bono, que es un certificado de deuda (Mankiw, 2012) o acuerdo contractual donde el prestatario se compromete a pagarle al tenedor del instrumento montos fijos en dólares o moneda local con base en intervalos de tiempo regulares hasta la fecha de vencimiento del bono, cuando finalmente se hace el pago final (Mishkin, 2008)². También se negocian otros tipos de instrumentos, como los llamados instrumentos de capital contable o renta variable (Mishkin, 2008), que son acciones comunes, derechos para participar en la utilidad y en los activos de un negocio. Estos últimos son la principal forma en que las empresas privadas obtienen capital contable (Mishkin, 2008)³. Cabe destacar que, de acuerdo a Mankiw, en comparación con los bonos, las acciones ofrecen a su propietario un riesgo mayor pero una probabilidad ed rendimiento potencialmente alto (2012: 558)⁴.

De acuerdo a lo expuesto anteriormente, la particularidad del mercado de capitales resulta ser en la transición del ahorro a la inversión; moviliza recursos principalmente de mediano y largo plazo, desde aquellos sectores que tienen dinero en exceso hacia empresas, sector financiero o gobierno mediante la compra-venta de títulos valores, cumpliendo funciones básicas como las de asignación y distribución, en el tiempo y en el

² Los bonos pueden diferir en las siguientes características: 1) término del bono, que es el lapso de tiempo hasta su vencimiento. La tasa de interés de un bono depende de su vencimiento; 2) Riesgo crediticio, que representa la probabilidad de que el emisor o dueño del bono no pague o falle en pagar el interés o el principal. Dicha falla se conoce como incumplimiento; y 3) La situación impositiva, la forma en la cual las leyes impositivas tratan el interés ganado sobre un bono. Para mayor información consultar a Mankiw (2012: 557).

³ Siguiendo a Mishkin, cabe destacar que los tenedores de acciones, llamados accionistas, gozan de varios derechos como el derecho a votar y a ser un solicitante residual de todos los fondos que fluyen hacia las empresas. Un solicitante residual significa que el accionista recibe lo que queda después de que se han satisfecho todos los demás derechos contra los activos de la empresa (Mishkin, 2008: 152). en términos técnicos, si una empresa vende un total de un millón de acciones de capital, entonces el comprador de una acción posee 1/1.000.000 de la empresa (Mankiw, 2012).

⁴ Mankiw relata un pequeño ejemplo interesante sobre la diferencia entre bonos y acciones: si una empresa es muy rentable, los tenedores de acciones disfrutan de mayores beneficios derivados de las utilidades de la empresa, y los tenedores de bonos solo reciben el interés fijado sobre sus bonos- sin embargo, en el supuesto de dificultades financieras en la empresa en cuestión, los tenedores de bonos son los primeros en recibir lo que se les adeuda, antes que los accionistas reciban alguna cantidad.

espacio, de los recursos de capital, los riesgos, el control y la información asociados con los procesos de transferencia del ahorro a la inversión (Brianto, 2010).

Si bien, en el subtítulo anterior se revisó que el sistema financiero ecuatoriano, está compuesto de bancos, compañías de seguro, sociedades financieras, bolsas de valores, entre otras instituciones financieras, destaca por su importancia relativa el mercado bancario, porque es el que ha tenido mayor desarrollo a lo largo de los años. Esto último se encuentra en línea con la evidencia internacional, pues la mayor parte de los fondos que van del ahorro a la inversión son canalizados a través de los bancos (Mishkin, 2008).

En contraparte, el mercado de capitales, ha tenido un limitado desarrollo, debido a múltiples aspectos, como la idiosincrasia del inversionista ecuatoriano, la limitada oferta de productos para invertir, altos costos de operación, la escasa cultura tributaria, entre otros (Méndez, 2016), sumado a ello los problemas derivados de la información asimétrica, como el riesgo moral y la selección adversa, que son más relevantes en los mercados de valores en comparación al mercado bancario, determinando la formación de las expectativas respecto a las ganancias y el riesgo.

Pero para la comprensión del comportamiento del mercado de capitales ecuatoriano, es necesario realizar una breve retrospectiva sobre el surgimiento de la Bolsa de Valores del Ecuador. Si bien los inicios de este mercado, se dio en el año 1935, por falta de educación del público en este tipo de inversiones, a la incipiente estructura industrial del país, y a las alteraciones de orden político, la denominada Bolsa de Valores y Productos del Ecuador tuvo una efímera existencia. Transcurridos 35 años, el Presidente de la República de la época, formalizó y dispuso el establecimiento de dos bolsas de valores, una localizada en la ciudad capital Quito (Bolsa de Valores de Quito, BVQ) y otra en la ciudad de Guayaquil (Bolsa de Valores de Guayaquil, BVG) en la Provincia de Guayas, bajo el control de SCVS.

Para la década de los noventa, específicamente el 28 de mayo del año 1993 (Lovato, 2013), se expidió la primera Ley del Mercado de Valores, siendo su principal aporte la constitución de las casas de valores y la transformación de las bolsas de valores de compañías anónimas a corporaciones civiles sin fines de lucro (SCVS, 2017).

Actualmente, el marco legal relacionado con el funcionamiento del sistema financiero, políticas monetarias, crediticia, financiera y cambiaria se sistematiza en una sola estructura y marco regulatorio, denominado Código Orgánico Monetario y Financiero (COMF), donde incorpora a la Ley de Mercado de Valores en su Libro II. El detalle de la organización del mercado bursátil se observa en la Tabla 1.

Tabla 1. Organización del mercado bursátil del Ecuador.

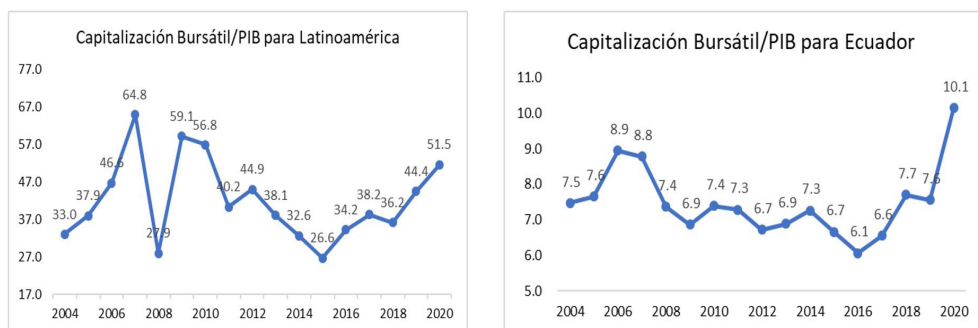
Nivel organizativo/ actores	Característica/ Tipología
Marco regulatorio	Código Orgánico Monetario y Financiero (COMF)
Regulador	Junta de Política y Regulación Monetaria y Financiera
Supervisión	Superintendencia de Compañías, Valores y Seguros
Emisores	Públicos; Privados; Fideicomisos de titularización; Fondos colectivos
Inversionistas	Inversionistas extranjeros; Administradores de fondos
Intermediarios	Casas de Valores
Mercados	Bolsa de Valores de Quito (BVQ); Bolsa de Valores de Guayaquil (BVG)
Liquidación de valores	DECEVALE
Entidades de apoyo	Calificadoras de riesgo; Auditoras; Agente Pagador; Estructuradores; Representantes de las obligaciones

Fuente: Zambrano, F. (2014).

En efecto, de acuerdo a lo mostrado en la Tabla 1, la organización del mercado bursátil en Ecuador muestra que la actividad financiera es regida por el COMF, mientras que el regulador propiamente dicho es la Junta de Política y Regulación Monetaria y Financiera.

Por otra parte, en relación con el volumen de actividad, para el Ecuador se observa que si bien se mantiene una tendencia similar al comportamiento de la región (correlación positiva en la tendencia de operaciones), con muestras de un constante crecimiento de capitalización bursátil. La razón de crecimiento es inferior, al comparar la relación capitalización bursátil versus PIB, tanto para Latinoamérica (excluyendo los países de alta renta) como para Ecuador, se tiene que Latinoamérica crece en promedio un 8,5% anual, mientras que Ecuador lo hace tan solo en un 2,6% anual, tal como se observa en la Figura 1.

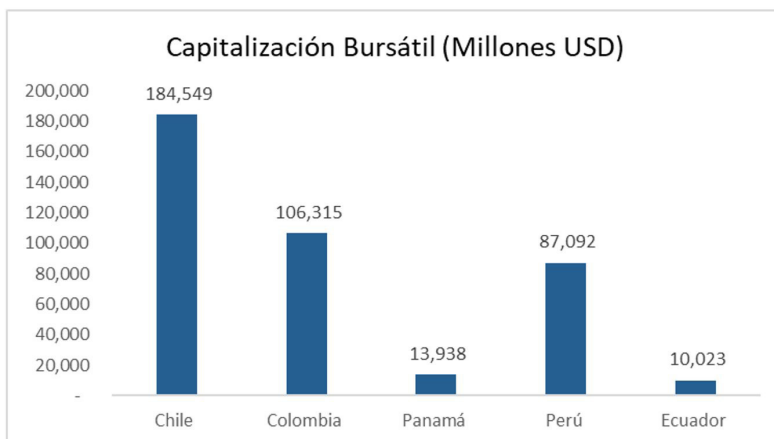
Figura 1. Capitalización Bursátil/PIB para Latinoamérica y Ecuador.



Fuente: Dataset World Bank en <https://data.worldbank.org/>, 2021.

La capitalización bursátil con respecto al PIB en el Ecuador se ha mantenido en periodo estudiado (2004-2020), en un promedio del 7,49%. Se observa que este indicador es menor a la de otros países de la región (Figura 1) y refleja el menor desarrollo de participación empresarial en el mercado bursátil a nivel local (Figura 2).

Figura 2. Capitalización Bursátil de mercados bursátiles de Latinoamérica.



Fuente: Dataset World Bank en <https://data.worldbank.org/>, 2021.

El bajo nivel de desarrollo del mercado bursátil del Ecuador es evidente al comparar con Panamá, que en el año 2020 obtuvo un 26,3% en capitalización bursátil/PIB, mientras que Ecuador en el mismo año obtuvo un 10,14% en el mismo indicador, pese a que comparativamente la economía ecuatoriana es aproximadamente 2 veces más grande en términos de producto interno bruto. El contraste es aún más notorio en 2019.

En este sentido, Harvey (1995), indica que el poco desarrollo de los mercados de capitales, con poca liquidez y altos costos, incide en el deterioro de la inversión extranjera directa y el desarrollo económico, y Serrano plantea la hipótesis o supuesto de que “una mayor capitalización del mercado de valores tiene un efecto positivo sobre el crecimiento de la economía” (2015:10), por lo que por esta vía la economía ecuatoriana no está aprovechando un potencial de canalización eficiente del ahorro total.

En el caso ecuatoriano se ha documentado además que, en términos de compañías inscritas en las bolsas de valores, el país se encuentra rezagado respecto a otros similares como Perú y Colombia, con un alto grado de concentración de determinadas empresas que ofertan en el mercado.

En relación con la composición de las operaciones dentro de las Bolsas de Valores de Quito y de Guayaquil, la principal novedad es la concentración de operaciones sobre títulos de renta fija, donde se observa que desde el 2015 la participación de la renta fija es superior al 98% y la renta variable inferior al 2%, mientras que el 2014 fue un año atípico dado que la participación de la renta variable alcanzó un 15,95%. El monto de renta variable negociado en el 2020 es de apenas 31 millones de dólares, cifra insignificante frente a los casi 11 mil millones negociados en activos de renta fija, tal como se observa en la Tabla 2. Este aspecto es de vital importancia debido a que el sector productivo y su

actividad normalmente se ve reflejado en las negociaciones de activos de renta variable, mientras que los activos de renta fija generalmente están ligados a emisiones de los diferentes estamentos del Estado.

En tal sentido, el Estado compite con el sector privado de la economía por la obtención de los fondos disponibles en el mercado de capitales ecuatoriano, pudiéndose dar el caso de efecto desplazamiento de la inversión privado por el gasto público, en el caso de que la mayor demanda de fondos por parte del Estado presione al alza a la tasa interés y si los gastos de inversión de las empresas son muy sensibles respecto a las variaciones en dicha tasa. Se advierte, además, que más del 50% de las operaciones con títulos valor de renta fija son realizados en la ciudad de Quito, esto se entiende debido a que el domicilio del poder político del país se encuentra en esta ciudad.

Tabla 2. Composición de operaciones de renta fija y variable.

Consolidación de transacciones 2014-2020 (en miles de dólares)					
Año	Renta fija	Participación (%)	Renta variable	Participación (%)	Total Nacional
2014	6.341.090	84,05%	1.203.048	15,95%	7.544.138
2015	4.969.257	98,46%	77.666	1,54%	5.046.923
2016	8.240.083	98,84%	96.386	1,16%	8.336.469
2017	6.574.386	99,36%	42.475	0,64%	6.616.861
2018	7.407.270	99,10%	67.512	0,90%	7.474.781
2019	11.701.937	99,20%	94.842	0,80%	11.796.779
2020	11.856.009	99,73%	31.812	0,27%	11.887.820

Fuente: Superintendencia de Compañías, Valores y Seguros, anuarios estadísticos, <http://www.supercias.gob.ec/portalscvsv/>

Se debe mencionar que el mayor inversionista de los títulos de renta fija en ambas bolsas de valores, es el Instituto Ecuatoriano de Seguridad Social (IESS), comprando bonos privados y del estado, convirtiéndose en el mayor financista del gobierno local (Serrano, 2015). En definitiva, como se observa en la tabla 2 la mayor dinámica del mercado de renta fija sobre el mercado de renta variable en el Ecuador, respalda lo señalado por Bekaert y Harvey (1997), quienes sostienen que un país con un pobre funcionamiento del mercado de valores causa que los inversionistas escojan los valores de menor riesgo, provocando a su vez una diversificación ineficiente del capital.

En ese sentido, la formación de las expectativas de los inversionistas ecuatorianos valora más el rendimiento a corto plazo con menor riesgo, como el caso de los instrumentos negociados en el mercado de dinero, en contraposición a la compra y venta de instrumentos de mediano y largo plazo como acciones, por su mayor nivel de riesgo

y volatilidad en su rendimiento. Por ello se ha resaltado que el mercado de capitales y valores juega un rol muy pequeño en el mercado financiero ecuatoriano (Lovato, 2013).

2.2 RELACIÓN ENTRE AHORRO, INVERSIÓN, POLÍTICA FISCAL Y EL MERCADO DE CAPITALES

Sea S_t el monto global de ahorro de la economía e I_t la inversión total de las empresas, ambas en el período t . En una economía abierta con gobierno se cumple que el ahorro total es la suma del ahorro privado $S_{priv} = (Y-T-C)$, el ahorro público $S_{pub} = (T-G)$ y el ahorro externo o exceso de las importaciones sobre las exportaciones $S_{exter} = (M-X)$, que a su vez en conjunto deben igualar a la inversión total de acuerdo a la ecuación:

$$S_t = S_{priv} + S_{pub} + S_{exter} = (Y-T-C) + (T-G) + (M-X) = I_t$$

La política fiscal juega un rol importante en el mercado de capitales, por cuanto las decisiones respecto a los ingresos fiscales y al gasto público y su financiamiento indican en el monto global de ahorro que dispone la economía. Dicho de otro modo, el tamaño del déficit fiscal $(T-G) < 0$ y su financiamiento repercuten en la asignación de recursos por parte de la economía, si el déficit se eleva entonces se debe detraer recursos de la inversión, limitando el tamaño y desarrollo del sistema financiero en general, y del mercado de capitales en particular. Así mismo, si el Estado demanda préstamos del sistema financiero para financiar déficits fiscales e impone un control de tasas de interés generaría lo que se conoce en la literatura como represión financiera (Todaro y Smith, 2012:746), una situación en la que la inversión es limitada o represada por el menor ahorro tras la administración de la tasa de interés.

2.3 RELACIÓN ENTRE POLÍTICA MONETARIA Y EL MERCADO DE CAPITALES

Considérese por ejemplo que el banco central decide adoptar una política monetaria expansiva, por lo que la curva LM se desplaza hacia abajo, trasladando el nivel de producto de equilibrio hacia un nivel más alto, mientras que la tasa de interés de equilibrio disminuye. Blanchard y Pérez (2000) plantean la siguiente interrogante ¿Cómo reaccionaría la bolsa de valores?, lo que depende del comportamiento de la política monetaria que esperaba la bolsa de valores. Si la bolsa había previsto correctamente la nueva postura de la política monetaria entonces no reaccionaría, porque una política ya prevista no afecta a las expectativas, es más suponiendo que los agentes que participan en la bolsa tienen expectativas racionales, la nueva política monetaria ya estaba calculada e incorporada en sus decisiones, sin efecto alguno en los futuros dividendos de la bolsa.

No obstante, si la medida de política monetaria es inesperada, entonces subirán los precios de las acciones.

En resumen, Blanchard y Pérez reseñan que las variaciones de la producción después de la aplicación de la política monetaria, pueden ir o no acompañadas de variaciones de los precios de las acciones en el mismo sentido. Esto depende de tres condiciones: 1) de lo que espera en primer lugar el mercado; 2) de la causa de las perturbaciones; y 3) de cómo espere el mercado que reaccione el banco central a la variación de la producción.

3 CONCLUSIÓN Y DISCUSIÓN

En los últimos años, las principales economías latinoamericanas (México, Brasil, Colombia, Chile y Perú) han experimentado una mejora de su eficiencia de los mercados bursátiles (Duarte-Duarte & Mascareñas-Perez, 2014). Según Arshad, Rizvi, Ghani, & Duasa (2016) la eficiencia del mercado es mejor durante los auges económicos que durante la crisis.

Kasman & Kasman (2008) indican que la introducción de mercados de derivados en mercados de tamaño pequeño (como es el caso de Ecuador) y escasa liquidez podrían ayudar a estabilizar los mercados spots. Además, los responsables de la formulación de políticas no necesitan imponer una mayor regulación a los mercados de derivados, ya que podrían limitar la posibilidad de inversión y disminuir la eficiencia de los mercados. En la misma línea, Lim, Brooks & Kim (2008) manifiestan que las acciones políticas que permitan calmar los mercados y restaurar la confianza de los inversores deberían ser la prioridad para mejorar la eficiencia de los mercados.

Así mismo la eficiencia varía con el tiempo y la mayoría de los mercados son más eficientes a largo plazo. La etapa de eficiencia da lugar a mejoras a través de decisiones y políticas que ayudarán en el desarrollo de los mercados, haciéndolos más eficientes. El nivel de eficiencia puede mejorarse aumentando el flujo de información para obtener más transparencia, una mejor tecnología comercial, estrategias de inversión y buenas instituciones reguladoras. (Kumar-Tiwaria, Ayeb, & Gupta, 2019)

A pesar de la mejora de la eficiencia de varios mercados latinoamericanos, el mercado bursátil del Ecuador enfrenta problemas estructurales y coyunturales que afectan su función principal, el de proveer financiamiento de mediano y largo plazo a los sectores productivos (Rosero, 2010). Entre las causas de esta situación, Mendez (2015) enumera la idiosincrasia, los intereses creados desde las organizaciones involucradas en el mercado, círculo empresarial de las empresas con barreras de entrada, oferta limitada

de productos para el pequeño y mediano inversionista, el costo de operaciones, la escasa cultura bursátil, y a información insuficiente. Todos estos aspectos repercuten en la baja liquidez, la poca profundidad y mínima amplitud del mercado bursátil del Ecuador. Así mismo la falta de políticas claras y la transparencia de la información han generado un bajo desarrollo y eficiencia del mercado ecuatoriano.

Ante lo anterior, surge un problema de concepción y enfoque de quienes deben ser el motor de desarrollo de la economía; donde el Gobierno central acaparará el protagonismo en términos de generación de riqueza y bienestar, a través de un intensivo gasto del gobierno, descuidando los incentivos a los sectores productivos reales, y dejando en naufragio al mercado bursátil con la falta de respuestas y acciones que traten de estructural el sector.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Andrade, R. D. (2003). *Legislación Económica del Ecuador*. Quito: Abya-Yala.

Arshad, S., Rizvi, S. A., Ghani, G. M., & Duasa, J. (2016). Investigating stock market efficiency: A look at OIC member countries. *Research in International Business and Finance*, 36, 402-413.

Ayo Ñ., Karla V. (2011). Aplicación de titularización de flujos futuros de fondos como fuente de financiamiento en una empresa dedicada a la venta de comida rápida. Tesis de Grado para optar al título de Ingeniera en Contabilidad y Auditoría, Universidad Central del Ecuador.

BCE-Central Bank of Ecuador (Banco Central de Ecuador). BCE indicators homepage. <http://www.bce.fin.ec/indicador.php>, 2018.

Bekaert, G., & Harvey, R. (1997). *Capital markets: An engine for economic growth*. Duke University and Stanford University.

Blanchard, O. & Pérez E., D. (2000). *Macroeconomía: teoría y política económica con aplicaciones a América Latina*. Buenos Aires: Prentice Hall.

Court, E., & Tarradellas, J. (2010). *Mercado de Capitales*. México: Pearson.

Duarte-Duarte, J., & Mascareñas-Perez, J. M. (2014). Comprobación de la eficiencia débil en los principales mercados financieros latinoamericanos. *Estudios Gerenciales*, 365-375.

Kasman, A., & Kasman, S. (2008). The impact of futures trading on volatility of the underlying asset in the Turkish stock market. *Physica A: Statistical Mechanics and its Applications*, 387(7), 2837-2845.

Kumar-Tiwaria, A., Ayeb, G. C., & Gupta, R. (2019). Stock market efficiency analysis using long spans of Data: A multifractal detrended fluctuation approach. *Finance Research Letters*, 28, 398-411.

Lim, K.-P., Brooks, R. D., & Kim, J. H. (2008). Financial crisis and stock market efficiency: Empirical evidence from Asian countries. *International Review of Financial Analysis*, 17(3), 571-591.

Lovato S., Juan I. (2013). Propuesta de reformas al mercado de valores ecuatoriano. *IURIS DICTIO*, Año 13, Vol. 15, pp. 221-245.

- Mankiw, G.N. (2012). *Principios de Economía*. México, D.F.: Cengage Learning Editores.
- Méndez, S. (2016). Mercado de Valores ecuatoriano, sus limitantes de desarrollo en el 2015. *FCSHOPINA*, 88. Recuperado en <http://www.revistas.espol.edu.ec/index.php/fenopina/article/view/117>.
- Mendoza L., O. (2015). Importancia de la inversión para consolidar el desarrollo. Banco Central de Venezuela, *BCVoz Económico* 4 (jul-ago 2015) Año 20.
- Mishkin, F.S. (2008). *Moneda, banca y mercados financieros*. México: Pearson Educación. (8va. Edic. en español).
- Parkin, M., Powell, M., & Matthews, K. (2013). *Introducción a la Economía*. Madrid: Pearson Educación, S.A.
- Rodríguez, Á. (2007). El mercado de capitales como alternativa de inversión. *Visión Gerencial*, 105-116.
- Rosero, L. (octubre, 2010). El desarrollo del mercado de valores en el Ecuador: una aproximación. *Diario La Hora*. Obtenido en febrero 2017 de <http://www.lahora.com.ec/index.php/noticias/show/1101025635#.VTU1REs9E3R>.
- Serrano Serrano, M. A. (2015). *Impacto de los mercados financieros en el crecimiento económico del Ecuador* (Bachelor's thesis, Quito, 2015.).
- Superintendencia de Compañías, Valores y Seguros. SCVS portal web Anuario estadístico <http://www.supercias.gob.ec/portalscv/>, 2018.
- Superintendencia de Compañías, Valores y Seguros. SCVS Historia del mercado de valores ecuatoriano <https://portal.supercias.gob.ec/wps/portal/Inicio/Inicio/MercadoValores/Informacion/Historia>, 2018.
- Todaro, M. P. & Smith, S. C. (2012). *Economic Development*. 11^{ava} Edición en inglés, Pearson Education.
- World Bank (Banco Mundial) (1996). *World Development Report*. <https://worldbank.org/>.
- World Bank. Dataset webpage. <https://data.worldbank.org/>, 2018.
- Zambrano Farías, F. (2014). *El mercado de capitales como fuente de financiamiento para las pymes en el Ecuador caso específico: FERZAFSA SA* (Master's thesis, Universidad de Guayaquil Facultad de Ciencias Económicas).

SOBRE OS ORGANIZADORES

Jorge José Martins Rodrigues é economista. Licenciado, mestre e doutor em Gestão (ISCTE-IUL). Mestre e pós doutorado em Sociologia – ramo sociologia económica das organizações (FCSH NOVA). Professor coordenador no ISCAL – *Lisbon Accounting and Business School* / Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal. Exerceu funções de direção em gestão (planeamento, marketing, comercial, finanças) no setor privado, público e cooperativo. É investigador integrado no Instituto Jurídico Portucalense. Ensina e publica nas áreas de empresa familiar e família empresária, estratégia e finanças empresariais, gestão global, governabilidade organizacional, marketing, planeamento e controlo de gestão, responsabilidade social e ética das organizações.

Maria Amélia Marques, Doutora em Sociologia Económica das Organizações (ISEG/ULisboa), Mestre em Sistemas sócio-organizacionais da atividade económica - Sociologia da Empresa (ISEG/ULisboa), Licenciada (FPCE/UCoimbra), Professora Coordenadora no Departamento de Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos (DCOGRH) da Escola Superior de Ciências Empresariais, do Instituto Politécnico de Setúbal (ESCE/IPS), Portugal. Membro efetivo do CICE/IPS – Centro Interdisciplinar em Ciências Empresariais da ESCE/IPS. Membro e Chairman (desde 2019 da ISO-TC260 HRM Portugal. Tem várias publicações sobre a problemática da gestão de recursos humanos, a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, os novos modelos de organização do trabalho, as motivações e expectativas dos estudantes Erasmus e a configuração e dinâmica das empresas familiares. Pertence a vários grupos de trabalho nas suas áreas de interesses.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Accountability 227, 263, 264, 265, 266, 274, 275, 276
Administrações públicas 289, 290, 294, 295, 299, 301, 303, 304, 306
Análise discriminante 251, 252, 260
Análise “Lata de lixo” 174
Anteriores opiniões modificadas 263, 266, 267, 268, 274
Aprendizaje Colaborativo 24
Área de promoção y fomento 97, 107
Ativos tangíveis 159, 167, 168, 301
Auditoria 100, 106, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 274, 275, 276, 287, 293

B

Bioética 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

C

Calidad de Datos Abiertos 87, 88, 95
Certificação 210, 211, 218, 221, 222, 223, 224, 274
Clasificación 97, 103, 104, 106, 108, 280
Comunidad Virtual de Aprendizaje 24, 26
Conciliação entre a vida profissional 210, 211, 212, 226, 227
Conocimientos financieros 32, 33, 35, 38, 39, 41
Contabilidade pública 274, 289, 290, 292, 295, 298, 303, 304, 305, 306
Continuidade 139, 252, 258, 260
Cooperação 144, 145, 146, 155, 196, 204
Criação de valor 144

D

Desenvolvimento profissional 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14
Direitos humanos das mulheres 237, 239, 240, 241, 242
Discurso 4, 10, 12, 110, 184, 185, 186, 190, 191, 195
Docente 1, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 15, 17, 19, 21, 51, 52, 54, 55, 57, 58, 60, 62, 63, 97, 184, 192, 247

E

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 14, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 202, 208, 214, 216, 227, 238, 239, 243, 246, 247, 248, 249, 264

Educación 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 50, 51, 68, 84, 85, 95, 98, 99, 105, 110, 111, 281, 288

Educación financiera 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 99

Educación Superior 15, 17, 19, 22, 25, 68, 105

Envelhecimento activo 229, 230, 231

Esmeraldas 32, 33, 34, 38, 39, 40

Estratégia 8, 11, 126, 146, 148, 164, 167, 170, 171, 186, 196, 197, 198, 199, 206, 208, 216, 301

Estrés 54, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Estudiante 15, 17, 19, 20, 52, 55, 56, 57, 58, 73

Evaluación formativa 52, 55, 56, 57, 59

Exámenes 67, 68, 70, 73, 75, 78, 82, 83

F

Falência 251, 252, 253, 254, 255, 256, 260, 261, 262

Família consanguínea 126, 132, 133, 134

Familiar e pessoal 210, 211, 212, 214, 215, 227

Feminicídio 237, 238, 239, 246, 247, 248, 249

Formação contínua 1, 2, 7, 12, 13, 14

G

Gens 126, 127, 134, 135, 136

Gobierno Abierto 87, 88, 95

H

Herramienta de validación 87, 92, 94

I

Identity 110, 112, 113, 119, 120, 122, 123

Ingeniería de Software 52, 54, 57

Instituições de Ensino Superior 196, 197, 200, 209

Investigação interpretativa 174, 177, 178, 179

Investigación 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 34, 38, 39, 40, 41, 55, 65, 77, 84, 92, 95, 98, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 184, 189, 191, 192

Islamic education 110, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

J

Jornadas Pedagógicas 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

Jóvenes bachilleres 32, 35, 36, 38, 39

L

Lei Maria da Penha 237, 239, 244, 247, 248, 249

M

Marketing 109, 143, 158, 174, 196, 197, 201, 204, 207

Mercado bursátil 277, 279, 281, 282, 283, 286, 287

Mercado de capitales 277, 279, 280, 281, 284, 285, 287, 288

Mercados financieros 277, 278, 279, 280, 287, 288

Micro e pequenas empresas 144, 155

Mindfulness 67, 68, 71, 72, 83, 84, 85

Monogâmica 126, 132, 136, 137

Moral 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 115, 116, 281

Municípios 231, 232, 233, 234, 236, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 273, 274, 275, 276

O

Observatorio de Ciencias Empresariales 97, 99, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 108

Organizações familiarmente responsáveis 210, 213, 222

Orientação para o mercado 174

Ortografía en datos abiertos 87

P

Políticas públicas 26, 40, 108, 179, 237, 239, 243

Previsão 46, 245, 251, 252, 255, 256, 259, 261, 262

Psicología del trabajo 184, 185

Punaluana 126, 127, 132, 133, 134, 135

R

RBV Theory 159, 160

Recursos estratégicos 148, 159

Redes de negócio 144
Reforma 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 195, 289, 290, 302, 304, 305
Reforma laboral 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190
Reforms 110, 111, 112, 113, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 185
Regiões de baixa densidade 229
Relato de sustentabilidade responsabilidade social corporativa 210
Rendimiento académico 67, 84
Responsabilidade social 4, 44, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 224, 225, 226
Rúbricas 52, 56, 57, 62, 65, 66, 257

S

Scoring 251, 252, 259, 260, 262
Setor Público 174, 180, 264, 265, 266, 267, 273, 275, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 301, 304, 305
Sindiásmica 126, 127, 132, 135, 136, 137
Sistema de evaluación 52
SNC-AP 289, 290, 294, 295, 296, 301, 302, 303, 304, 305

T

Teoria institucional 174, 178, 183
Textbooks 28, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123
Trabajadores 184, 185, 186, 190, 191, 192, 193, 194, 195

U

Universidade Sénior 229, 231, 235

V

Values 42, 43, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 192
Vantagens competitivas 145, 147, 148, 149, 155, 159, 165, 166, 167, 170
Violências de gênero 237, 242